



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE.

THE IMPORTANCE OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN TRAINING THE INDIVIDUAL FOR SOCIETY.

Gabriel Alecrim Bego¹
Jeferson Roberto Collevatti dos Anjos²

RESUMO

Objetivamos discutir o papel pedagógico da Educação Física Escolar (EFE) no contexto formativo e social. Para tanto, realizou-se uma análise bibliográfica buscando referências para a reflexão no que concerne à importância da EFE na formação do indivíduo para a sociedade. A EFE participa ativamente no desenvolvimento de valências físicas e motoras. Conclui-se que a EFE pode influenciar positivamente na construção de uma educação formativa e social ativa, crítica e de qualidade para os educandos, o que favorece na formação de cidadãos mais humanos, éticos, responsáveis, inteligentes, favorecendo os mesmos no momento de inserção na sociedade.

Palavras-Chave: Educação, contexto escolar, pedagogia

ABSTRACT

Objectives to discuss the pedagogical role of School Physical Education (EFE) in the formative and social context. For this, a bibliographic analysis is carried out looking for references for a reflection that does not matter the importance of EFE in the formation of the individual for a society. EFE actively participates in the development of physical and motor skills. Conclude that an EFE can positively influence the construction of an active, critical and quality formative and social education for students, or that it favors the formation of more human, ethical, responsible, intelligent citizens, favoring them at the moment of insertion in society.

Key Words: Aging, Quality of Life, Physical Exercises

¹ Acadêmico do Centro Universitário Toledo de Araçatuba

² Docente do Centro Universitário Toledo de Araçatuba

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a EFE vem passando um momento delicado dentro do âmbito escolar. Fatores como alunos desinteressados, professores desanimados, sem didática, conhecimento, planejamento, ou se quer força de vontade para tentar mudar algo, estão proporcionando um verdadeiro comodismo de profissão, o que seria isso?

Atualmente o nome “EF” na escola vem sendo carregado apenas como um nome, mas o principal não está sendo visto em nossa bagagem (DA SILVA MACHADO et al., 2010). O nosso currículo dentro da disciplina que é a história, cultura, didática, prática, lazer e conhecimento, é uma coisa muito importante que às vezes deixamos passar por despercebido, dando um desprezo a matéria em si e deixando de lado algo muito importante que vai além das valências físicas que é a formação (MEDINA, 1996).

O formar o jovem aluno, a um ser ativo, que some e contribua para sociedade, sabendo lidar com as dificuldades e divergências dentro de camadas e grupos sociais totalmente diferentes um dos outros, é fundamental para gestão de formação, para sua convivência pessoal e cabe aos profissionais da educação física ajudar a mediar essa formação para o desenvolvimento emocional, intelectual, motor, socializador empatia e bem-estar psicológico (NAVAS, 2010). Seria possível quebrar essa dicotomia que estamos falsamente ideologizados, seguindo como base para nossa carreira e para nossos alunos no processo de transição de aluno para indivíduo ativo na sociedade?

Sabe-se que é de extrema importância que saibamos preparar nossos alunos para que eles não caiam de paraquedas no mundo lá fora, onde a sociedade o cobrará de regras, normas, compromisso, seriedade, dedicação, trabalho individual ou até mesmo em equipe, é responsabilidade do professor realizar de forma procedimental o planejamento de aula, para que os porque possam ser respondidos a esses alunos, caso se eles questionem em relação aos processos formativos da disciplina, e com isso mostra-lo a importância da educação física e como ela está totalmente vinculada à socialização (VYGOTSKY, 1984). Tendo como proposta de melhorias no âmbito escolar e na rotina do professor de EF, o processo de socialização pode ajudar tanto nas aulas práticas, quanto teóricas, tendo uma ênfase maior na preparação de nossos alunos, não apenas futuros jogadores de futebol, ou esportistas famosos, mas cidadãos críticos, educados, colaboradores de ideias benéficas à sociedade, se fazendo valer de uma pessoa que não seja apenas mais um número, mas sim um indivíduo ativo e produtivo (CARDOSO, 1991).

A EF deve se entender como parte de um papel relevante no processo educativo, que por sua vez está ligada na formação do indivíduo na sociedade, tendo como objetivo não somente o esporte em si, mas também no desenvolvimento humano, motor, crítico, desafiador, social e cultural. Cabe aos professores entendermos que não devemos nos contentar com uma única pesquisa para adotar nosso método ou filosofia de trabalho pois a educação física escolar está ligada a um eixo inexplorado de tudo aquilo que se pode oferecer, então com isso devemos estar sempre buscando métodos, formas, de como ajudar a preparar nossos alunos (futuros cidadãos) (GONÇALVES, 1997).

Por fim ressalta-se que nunca uma pesquisa será suficiente para explicar uma matéria seja ela qual for, e tratando-se de uma área tão ampla como a educação física na escola onde temos ferramentas de trabalho físicas, naturais e sociais que pode contribuir para uma boa aula que futuramente encarretará na formação do aluno a um cidadão, cabe a nós futuros professores quebrar esse comodismo, com essa dialética do famoso “Professor rola bola”, e começar a ser um profissional criativo, lúdico, pesquisador de novas ideias e práticas para colaboração dessa melhoria que só cabe a nós para ajudar nessa contribuição e transição do aluno para o indivíduo por si só, ou melhor indivíduo ativo, para não ser apenas mais um número.

Neste contexto considerando os possíveis benefícios da EFE, e a ausência de informações mais consistentes e atuais sobre a relação entre a EFE e a formação do indivíduo para a sociedade, o objetivo da presente revisão é analisar as informações atuais disponíveis na literatura, sobre a importância da EFE para a formação do indivíduo na sociedade.

2. METODOLOGIA

2.1 Busca literária

Para alcance do objetivo esperado para o presente estudo optou-se por uma revisão bibliográfica de literatura a partir de artigos científicos publicados e livros que contextualizavam sobre educação física escolar, os quais apontem e discutam a as aulas de educação física escolar como proposta de formação para a sociedade. A busca dos artigos referenciais foi realizada pelos dois descritores (GBA e JRCA), e ocorreu nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo*, *Trip Database*, *MEDLINE*, *ProQuest*, *Scopus* e *Google Acadêmico*, com a busca pelas seguintes descritores em ciências da saúde (DesCS): Educação física escolar (*School physical education*), sociedade (*society*), formação social (*social formation*), práticas pedagógicas (*pedagogical practices*) e escola (*school*) nos idiomas português e inglês.

2.2 Seleção das publicações e extração de dados

A questão em foco a ser respondida foi:

- Qual é a importância da EFE para a formação do indivíduo na sociedade?

Os métodos de inclusão foram todos os tipos de desenho de estudo, que abordavam EF, qualquer forma de avaliação da EFE no contexto social, ou qualquer impacto da EF na formação do indivíduo, independentes da formação acadêmica dos autores e sem data limite de ano, disponíveis nos idiomas em português e inglês, que pudessem ser acessados na íntegra, na modalidade artigos originais. Os estudos que não apresentaram esses critérios foram excluídos. Também foram utilizados livros disponíveis por meio digital que abordassem a temática citada á cima.

Nas bases de dados, utilizando os descritores EFE, sociedade, formação social, práticas pedagógicas e escola obteve-se 62 publicações, 17 livros, 2 leis e diretrizes, 2 dissertações de mestrado. Após filtrá-los, de acordo com os critérios de inclusão, permaneceram 20 estudos, os quais foram submetidos à leitura dos títulos, sendo excluídos os que não se enquadravam na temática, restando 10 artigos científicos, 17 livros, 2 leis e diretrizes, 2 dissertações de mestrado finais (**Figura 1**).

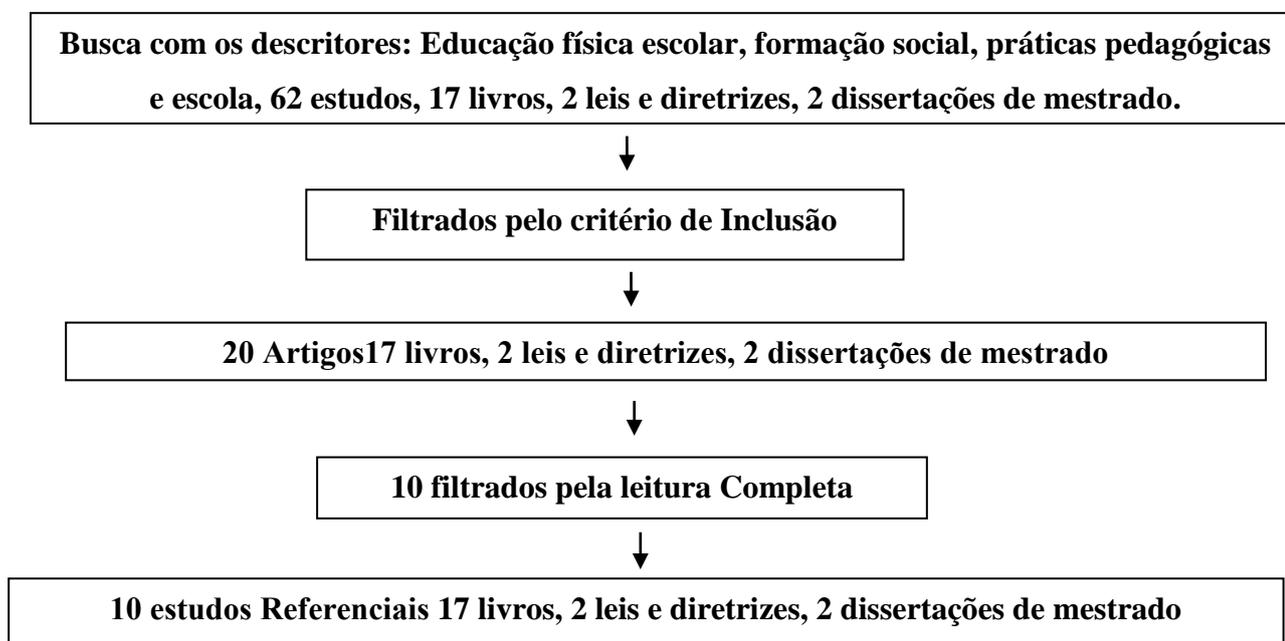


Figura 1. Fluxograma dos métodos de seleção dos estudos referenciais a partir dos descritores: Educação física escolar, formação social, práticas pedagógicas e escola.

2.3 Educação física escolar

Quando falamos em EFE, estamos nos referindo a um contexto muito amplo, amplo no sentido de tamanha importância que se deve dar a essa matéria que muitas das vezes passa por despercebido. Mas qual sua real importância? Além do lazer ela pode contribuir com alguma coisa? Quais?

De uma maneira sucinta e breve, a educação física escolar além dos aspectos físicos, motor, e social, ela é uma matéria socializadora. Uma matéria socializadora nada, mas que a chave na preparação da formação do indivíduo como ser intrínico (único) na sociedade (CARDOSO 1991). Ser único nesse caso não é ser exclusivo, mas sim carregar uma base única de si que te diferencia dos demais, e isso é de extrema importância em uma sociedade onde há inúmeras camadas sociais e o indivíduo deve se desenvolver e conviver com a maioria delas (MEDINA, 2018). Acredita-se que educação física promove isso quando bem trabalhada (DARIDO, 2003).

A EFE veio se desenvolvendo ao longo dos anos e passou por um processo dado o nome de curvatura da vara, este processo que se ganhou expressão por meados da década de 90 e hoje vem muito forte sem um controle do profissional da educação, que seria a hierarquia dentro das salas, onde antigamente o professor tradicional que dava aula de cima de um degrau para ficar maior, acima de seus meros alunos era voz autoritária, não tinha nada além dele na sala, ele era o centro (OLIVEIRA, 1968-1984). Hoje em dia tal contexto mudou só que de uma maneira muito drástica onde o aluno quer mandar e escolher tudo tirando a posição do professor que está ali não como hierarquia, mas sim um regente de saberes que vá contribuir em uma futura formação social e interação entre eles e a sociedade em que estão inseridos (FREIRE 1996).

Atualmente, a EFE está muito típica, alunos dita a aula e professor obedece, o típico “ROLA BOLA”. O grande problema está em reconhecer qual é o momento histórico que a sociedade está vivendo. O processo educativo está sempre intimamente ligado ao momento histórico e necessidades sociais das pessoas, conforme comenta Freire (1996).

Ultimamente a EFE não é nada agradável, o índice de produtividade regrediu muito, é professores sem vontade de dar aula, é alunos sem vontade de aprender, e como a sociedade e educação como tudo no mundo é uma engrenagem onde para atingir um objetivo benéfico ambas as partes deve cooperar positivamente, por onde começar, qual nosso papel quanto a professor?

Portanto, sabemos que existem diversos objetivos para justificar a presença da educação física na escola, mas qual será o objetivo mais necessário para o quadro atual.

2.4 Proposta da Educação Física Escolar

Nos dias de hoje EFE encontra-se um pouco desprestigiada, por ainda não ter mostrado a relevância de sua prática pedagógica para a formação integral dos alunos (PERES, 2000), e pior que isso, está servindo apenas para a seleção e classificação dos mesmos de acordo com suas habilidades motoras, isto é, mediante suas habilidades esportivas, o que vem promovendo a exclusão de muitos alunos das práticas esportivas (NECYK, 2012), tendo o professor uma prática metodológica voltada para um ensino acrítico dos esportes, na qual se fundamenta apenas no ensino de regras e de fundamentos esportivos seguidos de vivências de jogo, possuindo uma prática avaliativa que está respaldada na execução perfeita dos gestos esportivos (DE SOUZA JUNIOR et al., 2010). Em virtude dessa atual prática educativa encontrada nas escolas brasileiras, que não valoriza o Professor, não só o de educação física, mas todos em um geral, a matéria em si vem perdendo sua autonomia que é pratica, física, motora, social e racional (ARANTES, 2008).

Atualmente a proposta da EFE é lamentável, se pararmos para analisar o professor é um fantoche guiado por uma apostila, onde nela vem tudo o que deve ser trabalhado ao longo do ano dividido por bimestres, acabando assim com a autonomia inata do professor de educação física, e quando eu digo inata é a bagagem que o professor tem por experiência própria (PERES, 2000). Mas uma coisa que deve estar sempre bem esclarecida é a autonomia de um professor com sua bagagem, a outra é o tradicionalismo (NECYK, 2012).

O professor que possui uma bagagem e uma linha de trabalho pedagógica tem uma facilidade para entender o que se deve ser dado aos seus alunos só que ao mesmo tempo ele tem a total flexibilidade de fazer de inúmeras maneiras o simples virar algo especial (DE SOUZA JUNIOR et al., 2010), sendo essa a elegância do professor de educação física, tornando a educação física aquela matéria onde o assunto seja ele pratico ou teórico seja prazeroso de ser trabalhado e com isso promover benefícios ao nossos alunos (MATOS et al., 2013).

Quais conteúdos o professor de Educação Física deve trabalhar? Bom isso varia muito de acordo com a série que ele atua, mas para Bracht et al. (1992), Brasil (2001) e Cardoso (1991), os conteúdos provem dos conhecimentos da cultura corporal, que são formas de atividades expressivas que abrangem o jogo, o esporte, a dança, a ginástica, as lutas entre outros.

Para Freire (1998), Bracht et al. (1992), Cardoso (1991) e Brasil (1998, 2001) a escolha dos conteúdos devem estar intimamente ligados à realidade sociocultural dos alunos, ou seja, esses conteúdos devem ser retirados dos conhecimentos da realidade que constantemente são encontrados

no cotidiano dos alunos e não aqueles que fogem da realidade dos mesmos. E isso é o correto, pois no dado momento em que você trabalha uma abordagem onde seu aluno vivencia aquilo que é proposto, seu entendimento se abre de uma tal maneira, onde o aluno se identifica, e dessa forma já se tem mais que meio caminho andado, pois uma aula produtiva recíproca de conhecimento deve ter a participação dos alunos, e não há como ter participação de algo que eles não sabem, ou não viveram, por isso ver a realidade em que os mesmos estão inseridos é uma forma de ser flexível e relevante ao mesmo tempo.

2.5 Sociedade e Cidadania

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu artigo 26, torna obrigatório o ensino da disciplina de EF na educação básica, isto é, educação infantil, ensino fundamental e médio. Neste contexto faz-se necessário observar como a disciplina vem sendo trabalhada na escola, já que a própria lei em seus Art. 2º e 3º ressalta que a educação deve ser ministrada sobre alguns princípios, dentre os quais destacamos: preparar o aluno para o exercício da cidadania; para o trabalho, enfim para uma formação humana digna. (LDB1996)

De acordo com Darido, (2003) por volta dos anos 1970 surgiram novos movimentos, a fim de romper com esses paradigmas e mudar o rumo da educação física escolar, movimentos esses chamados de abordagens pedagógicas, que resultaram da articulação de várias teorias sociológicas, psicológicas e concepções filosóficas com o intuito de promover a ampliação da reflexão e ação na metodologia da educação física.

Mas educação física não é só prática? Vejamos em uma aula de futebol você irá trabalhar várias valências físicas e psicomotoras como: correr, saltar, resistência, entre muitos outros, mas quando há uma ligação entre mais de um indivíduo temos algo novo além do esporte propriamente dito, que é a relação cultural, as diferenças, os temperamentos, sentimentos, entre outras sensações, isso é o que vivemos na sociedade, milhões de pessoas com ideias, sentimentos, pensamentos diferente do seu e a educação física de uma maneira muito discreta em vista do que as pessoas acham ou pensam, ela trabalha muito esse fator social, o meio, e sentimental.

Aprender EF parece não ser tão importante quanto outras disciplinas, por não ter conteúdos claros direcionados para o exame nacional do ensino médio (ENEM) ou vestibular (MATOS et al., 2013). Quando os alunos não se esforçam em outras disciplinas sofrem sanções, mas não existem motivos para pensar em sanções para a disciplina de educação física, está se envolve no desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e intelectual dos educandos, haja vista, ser a única

disciplina a trabalhar o ser humano em seus quatro aspectos comportamental: motor, cognitivo, afetivo e social. (BRASIL 1998)

Por fim pontuar também que a EF bem trabalhada ela é tão benéfica quanto as demais disciplinas, e quando digo bem trabalhada é, deixar de lado o tradicional professor rola bola, e ser um professor promotor de saberes e dúvidas ao mesmo tempo, pois uma dúvida só é esclarecida como uma resposta e essa resposta virá de uma pesquisa, ou um debate de ideias e pesquisas e debates gera saberes, e o saber move a sociedade para melhor (BORSARI, 1980). Somo seres pensantes, nascemos para criar duvidas e soluciona - lás, mas isso só se é dado com um trabalho diferenciado do professor de educação física. Já temos o título de aula mais esperada da semana por nossos alunos, por que não ser a aula mais inovadora, e construtora de conhecimentos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As aulas de EF sempre tiveram um nível alto de alunos adoradores da aula em si, mas vem perdendo seu encanto, sua característica pratica e cultural, e vem se concretizando e engessando apenas em aulas práticas de lazeres contemporâneos, (tradicional rola bola). Desde suas origens na sociedade ocidental moderna, vamos sempre encontrar a inegável importância de um conhecimento do corpo sob o ponto de vista anatômico, físico, e fisiológico do funcionamento (DA SILVA MACHADO et al., 2010). Mas também, desde seus primórdios vamos encontrar sua ligação a grande importância da natureza pedagógica, claro que busca o físico isso é inevitável, mas coligado ao mental, formador, psicológico do indivíduo (aluno) na formação de um ser humano critico por si só (PERES, 2000).

Segundo Aranha (2006), a escola é o local de trabalho docente, onde a organização escolar é espaço de aprendizagem da profissão, na qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais, trocando experiências com colegas, aprendendo mais sobre o trabalho através do convívio com outros profissionais, com os alunos, com os pais, enfim com todos os que estão envolvido de forma direta ou indireta na instituição. O mesmo autor complementa que a educação é fundamental para socialização e a humanização, com vista a autonomia e a emancipação (PERES, 2000).

Se cabe a nós docentes, mediadores de educação, e cabe às escolas propor o espaço para que se desenvolva as aulas que contemple as características da educação física (correr, saltar, pular,

rolar, brincar, motor, lúdico, dinâmico, cognitivo, etc.), por que não vemos essa formação do aluno para sociedade? Seria falta de recursos, investimento do governo, ou estado ou até mesmo das escolas particulares que investem por si próprias, ou seria falta de vontade, competência de nossos professores magistrados?

Não existe nem uma pesquisa correta que nos afirme uma solução esclarecida, mas dados aponta sempre os dois lados, e na maioria das vezes o mais difamado é o profissional da educação física, por ter diversos materiais e não concretiza na formação do aluno, para o decorrer de sua vida, mas sim encarretando críticas, deboche de ser uma matéria “TERAPÊUTICA” para que os alunos voltem aliviados para as demais aulas.

Podemos mudar isso? Claro que sim, mas não é fácil, não é fácil ganhar espaço com a linda história que temos, ou com a extrema importância da educação física nas escolas depois de construir uma falsa ideologia que fomos ganhando de tradicionais professores “ROLA BOLA”.

Silva (2002), relata que os objetivos gerais da educação física, além de procurarem elevar o nível das nossas capacidades motoras básicas, particularmente a resistência, força, a velocidade, a agilidade, a coordenação, o equilíbrio, etc.. Procuram levar os alunos a adotarem atitudes de cordialidade e ajuda mutua, em todas as situações, favorecendo um aperfeiçoamento a satisfação, em relação a si próprios, e a seus companheiros.

Nos dias de hoje o que vemos de dificuldade de formar cidadãos autocríticos que contribua na sociedade é absurdamente grande.

Temos como ferramenta de educar uma variedade absurda para prepararmos alunos saudáveis e críticos ao mesmo tempo, mesmo sem ter os melhores aparelhos, os melhores espaços, ou a melhor escola... cabe a nós ter capacidade de fundamentação do que, para que, e como que vamos ensinar nossos alunos, como os beneficiá-los usando tudo que temos de melhor, e sendo assim mantedores do status de aula mais esperada por nossos alunos.

Bett; Zulian (1992), a educação física deve levar os alunos a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atividades positivas, para com elas levar a aprendizagem de comportamentos adequados a sua prática, levar ao conhecimento, compreensão, e análise do seu intelecto.

Nessa perspectiva, aulas de educação física de qualidade são as que, através de conteúdos específicos da disciplina, trabalhem reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe, a resolução de

problemas que surjam nas atividades. Dessa forma, podemos dizer que a escola em geral, e a educação física especificamente, estão preparando os alunos para a vida, para o exercício de uma real cidadania BARBOSA, (2004).

Santin (2003), define o movimento humano como uma linguagem, uma capacidade de se expressar, sendo que o homem se expressa pelos seus movimentos, pelas suas posturas, pelos seus gestos. O corpo humano é fala e expressão. O homem se expressa no seu olhar, na face, no seu andar, ao ocupar um lugar, o movimento humano será sempre intencional e pleno de sentido (DA SILVA MACHADO et al., 20120).

O aluno ele deve ser estimulado ao querer saber, o porquê da situação daquele momento, as perguntas de sentimentos, dificuldades, incentivos e capacidade física, raramente serão voltada aos professores de matemática ou outra matéria, não que não seja uma possibilidade, mas 99% será voltada aos professores de educação física (NECYK, 2012), que devem fazer bom uso dessa aproximação, para mostrar que além do esporte, temos a cultura, a linguagem, mostrar a ele que a sociedade é corrompida de valores, crenças onde as variedades são inúmeras, e que a aula de educação física é capaz de propor o desenvolvimento destes conhecimento, e não ficar engessado em apenas jogar bola, e sim em uma dialética com si, seu corpo e o conhecimento para saber da história sociológica que a educação física passa por carregadora de uma parte do saber (PERES, 2000), que através de dança, lutas, regras, estilos musicais você pode aprender diversas e diversas coisas, e não que o aprender é apenas o ler e escrever, mas que o homem, a sociedade e a educação pode ser mais que apenas palavras e gestos, mas sim costumes e variantes de novos saberes e práticas (MATOS et al., 2013).

Dentro das escolas seguimos normas, isso é inegável, somos funcionários, normas que às vezes nos priva de usar certas coisas para nossas aulas, ou às vezes permite mas não tem o material adequado, com isso deixamos a desejar em nossa aula e vira aquela típica rotina de corda para meninas e bola para meninos, mas não é pra ser assim, dentro de nossa formação temos aulas de didática, temos conceitos de educação e brincar, temos o lúdico, aulas de recreação básica e esporte, então por que não elaboramos mais aulas sem materiais do que com eles, assim quando termos eles em mão será de sobra pois desenvolvemos táticas para isso, ou seja por mais fútil que seja a escola que você atua, toda escola tem uma quadra ou um pátio, não há material melhor para ser usado do que nossa mente, quando a usada a favor da sabedoria ela é incomparável, a mente ela cria as tecnologias que se expandem no mercado, ou seja é só questão de querer, de trabalhar duro de aprender dizer não as aulas típicas e sim a desafios, a debates após uma atividade, para assim

trabalharmos o termo de questionamento em nossos alunos, e cultura, dialética, amizade, diversidade, essas maravilhas que a educação física nos propõem.

Cabe ao professor saber utilizar-se da melhor maneira o movimento, que é natural de cada criança, para que sua aula possa desenvolver o máximo de habilidades possíveis em cada estágio de amadurecimento de seus alunos, promovendo uma aprendizagem que contribua para a formação de seus alunos. Tornando-os cidadãos autônomos, caminho único a cidadania (NEIRA,2006). Cabe a nós futuros professores trabalhar nossas aulas com mais capacidade intelectual, claro jamais deixando de fora as aulas práticas, mas começando a mediar nessa formação de cidadãos críticos e não só futuros neymar's para sociedade que não agregaria a nada, pois o mercado de trabalho, a individualidade, a discriminação hoje em dia o que alega não é você possuir uma profissão de jogador ou qualquer outra modalidade esportiva, mas sim PADRÕES que visa cultura, formação, intelectualismo, capacidade motora única semidesenvolvidas, e outros fatores que nos fazem pessoas, e que de pessoas nos fazem únicos.

“Você sempre será julgado pelo visual, mas jamais difamado por seu conhecimento, pois status você compra , a inteligência você desenvolve “ , uma simples frase criada por mim (Gabriel Alecrim Bego), que através desse estudo com intuito de uma suposta proposta, pois há pessoas extremamente capacitadas no ramo acadêmico, mas poucas com esse êxtase do fazer, do querer, e do buscar, então através de uma simples pesquisa baseada em autores e algumas notícias e dados reais, despertar o novo brio de cada professor catedrático já na educação, e possa desenvolver essa aptidão nos futuros formadores da sociedade, pois só assim teremos mais que pessoas na sociedade, e seremos mais do que apenas esportistas, seremos cultura e modeladores de pontes para chegada do conhecimento e formação de um aluno a um indivíduo na sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as análises realizadas ao longo desse estudo, pode-se considerar que a tentativa de garantir a presença da EFE na formação do indivíduo atualmente acontece na teoria, embora nem sempre na prática. Estudos realizados revelam uma situação preocupante. Ainda que a EFE seja obrigatória por lei e muito sabe-se da sua importância no contexto escolar, essas aulas nem sempre ocorrem de forma correta. Isto parece refletir a desvalorização histórica da EF no cenário educacional, e o desconhecimento de sua real contribuição na formação do indivíduo.

Ressalta-se que a importância da EFE vai além da base da aquisição motora e valências físicas, as aulas de educação física efetuadas no âmbito escolar, devem ser consideradas não só como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos motores, mas também aspectos cognitivo, afetivo-social, ético, educacionais e motor conjuntamente, os quais serão direcionados até o resto da vida.

Ainda salientamos que as aulas de EF devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o seu desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Portanto, a aula de educação física não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente, o professor de Educação Física que é responsável necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada detendo conhecimentos que podem complementar e auxiliar nesse processo.

Consideramos que o presente estudo demonstra com clareza a real necessidade de se refletir sobre a importância da EF no contexto escolar, e na formação do indivíduo, enfatizando que no contexto escolar a EF participa ativamente na construção de uma educação de melhor qualidade para os educandos, na formação de cidadãos mais humanos, éticos, responsáveis, justos e saudáveis e felizes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 edição, São Paulo: Moderna, 2006.
- ARAÚJO, Larissa Cardozo; SANTOS, Victor Carneiro dos. **A importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil**. Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. Boletim ef (2009)
- ARANTES A. C. **A História da Educação Física escolar no Brasil**. ano. 13. n 124. p 10/21. 2008.
- BARBOSA, Cláudio L. de Avarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. 4 edição, Petrópolis, SP: Vozes, 2004.
- BETTI, M; ZULIANI, L.R. **Educação Física Escolar: Uma Proposta de Diretrizes Pedagógica**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.v.1. n. p. 73-81,2002.
- BORSARI, J. R. **Educação Física da pré-escola à universidade: planejamento, programas e conteúdos**. São Paulo: EPU, 1980. 254 p.
- BRATCH, V; ESCOBAR, M. O; CASTELANNI FILHO, L; VARJAL, E; TAFFAREL, C. N; SOARES, C.L. **Metodologia do Ensino de Educação Física - São Paulo**: Cortes Editora, 1992

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998

CARDOSO, C.L. **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aula** – Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

DA SILVA MACHADO, T; BRACHT, V; DE ALMEIDA FARIA, B; MORAES, C; ALMEIDA, U.; ALMEIDA, F. Q. **As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar**. Movimento, v.16. n.2. p. 129-147.2010.

DE SOUZA JÚNIOR, M. B. M; DE MELO, M. S. T; SANTIAGO, M. E. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar**. Movimento. n.16.v.3.p. 31-49.2010

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: **Teoria e Prática da Educação Física**. 4 edição, São Paulo: Scipione, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1997.

LDB, Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em 12/04/2014.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª. Ed., São Paulo: Cortez, 2012. Introdução.

MATOS, J. M. C., SCHNEIDER, O., DA SILVA MELLO, A., NETO, A. F., & DOS SANTOS, W. **A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar**. Movimento.v.19. n.2.p. 123-148.2013.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papyrus. 1987.

MEDINA, João Paulo S. **Educação física cuida do corpo... e " mente"**. Papyrus Editora, 2018.

NAVAS, M. C. O. **Educação emocional e suas implicações na saúde = Educação emocional e suas implicações para a saúde**. REOP-Revista Espanhola de Orientação e Psicopedagogia, v. 21, n. 2, p. 462-470, 2010

NECYK, M. T. C. **Sentimentos de professores e de alunos de duas escolas públicas de tempo integral no Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. PUC-São Paulo. 2012..

NEIRA, M. G.; MATTOS, Mauro Gomes. **Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola**. 1. ed. São Paulo – SP: Phorte Editora, 2000. v. 1. 200p.

OLIVEIRA, M. A. T. **Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia**. Educ. Pesquisa. v.28 n.1, 2002

PERES, L. S. **Relações interdisciplinares entre a comunicação social e a educação física/esporte: um ponto de vista**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 2.n.1, p.137-160.2000.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação Física Escolar: Ser__ou não ter?** Campinas: Ed. da UNICAMP,1993. 133 p.

RAMOS, Jayr Jordão. **Os exercícios Físicos na história e na arte.** São Paulo: IBRASA, 1983. 348 P.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: Uma Abordagem Filosófica da Corporeidade.** 2 ed., São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, E. L. & MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000

SILVA, A. R; KRUG, H. N. **A formação inicial do professor de educação física: revisitando os saberes para o exercício da docência.** Revista Digital - Buenos Aires - ano 13. N. 121, 2008

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidades.** Rev. Paul. Educ. Fís. supl. 2. p.6-12, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1984.